



VAMOS VIRAR ESTE JOGO

Bancos são campeões em demissão, juros escandalosos, exploração e desrespeito

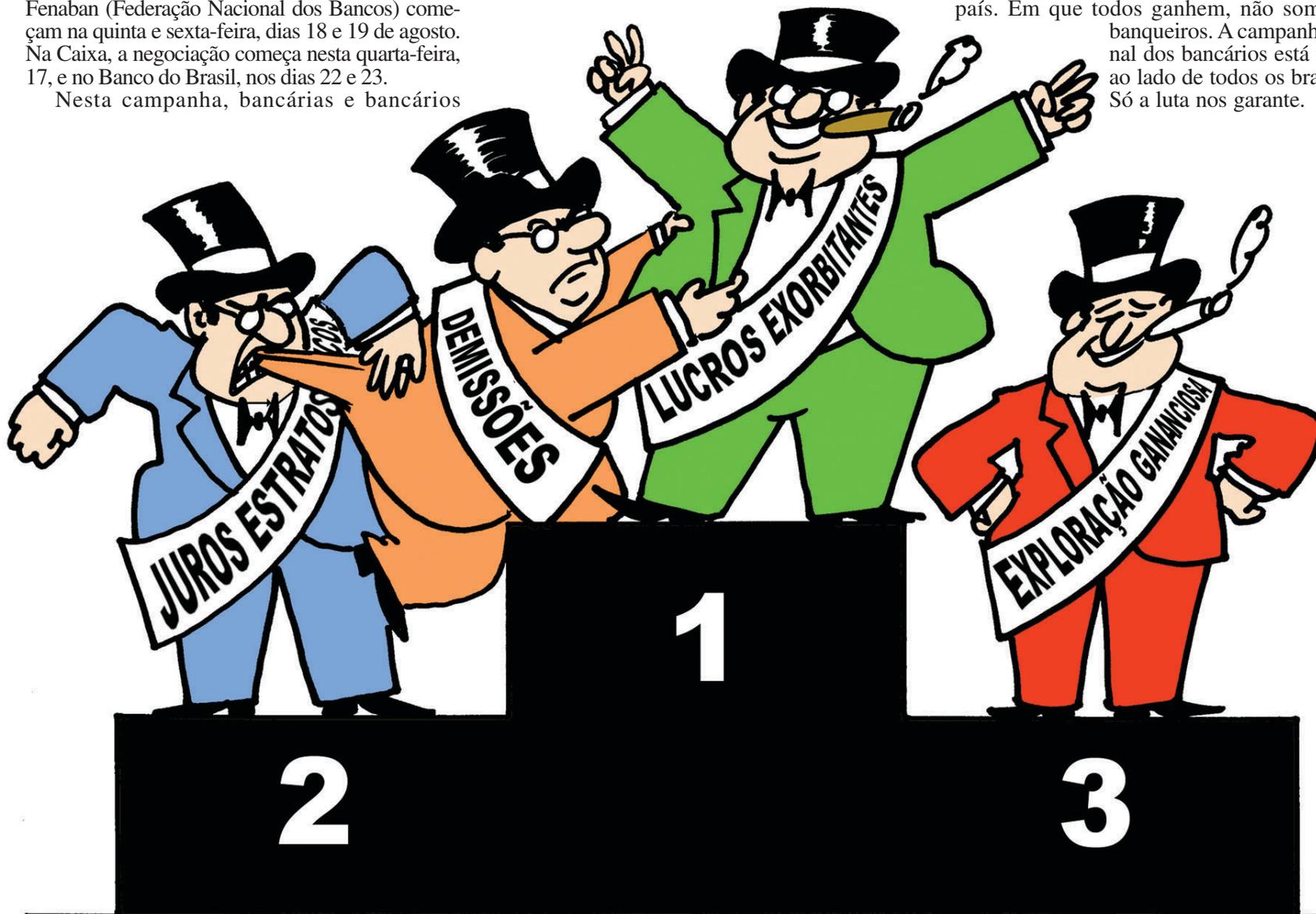
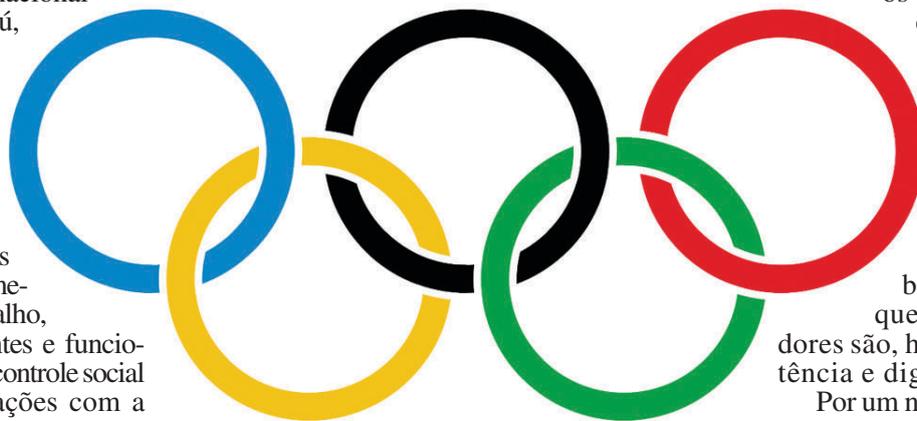
O Sindicato lança nesta terça-feira, dia 16, no *Boulevard Olímpico*, a campanha nacional dos bancários. Só no ano passado, Itaú, Bradesco, Santander, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal faturaram juntos quase R\$70 bilhões, um crescimento de 16,2% em relação a 2014. Em nenhum outro lugar do mundo os bancos faturam tanta grana. Eles têm dinheiro de sobra para atender as reivindicações dos seus empregados. Os bancários lutam por melhores condições de saúde e de trabalho, salários dignos, segurança para clientes e funcionários, igualdade de oportunidades e o controle social do sistema financeiro. As negociações com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) começam na quinta e sexta-feira, dias 18 e 19 de agosto. Na Caixa, a negociação começa nesta quarta-feira, 17, e no Banco do Brasil, nos dias 22 e 23.

Nesta campanha, bancárias e bancários

caminham juntos com a população e com todos os trabalhadores contra a retirada de direitos, em defesa da CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas), contra a terceirização e as privatizações, em defesa da democracia e da justiça social.

Os banqueiros têm agora como aliado o governo Temer, fruto de uma conspiração contra a democracia e a liberdade. Os bancários, juntos com a sociedade, querem virar este jogo. Os trabalhadores são, historicamente, campeões em resistência e dignidade.

Por um novo sistema financeiro. Por um novo país. Em que todos ganhem, não somente os banqueiros. A campanha nacional dos bancários está nas ruas ao lado de todos os brasileiros. Só a luta nos garante.



CONFERÊNCIA NACIONAL

Violência contra a mulher

Durante a 18ª Conferência Nacional dos Bancários, realizada de 29 a 31 de julho, em São Paulo, os 633 delegados e delegadas manifestaram-se contra toda e qualquer forma de violência contra a mulher, seja física, psicológica, simbólica, doméstica ou no trabalho.

Para os participantes da conferência, a erradicação de todas as formas de violência de gênero e o combate à cultura do estupro disseminada pela mídia são condições primordiais para a construção de uma sociedade justa e igualitária.

O mapa da violência contra a mulher registra que, em 2015, 50,3% das mortes violentas foram cometidas por familiares, e 33,2% por parceiros ou ex-parceiros. Entre 1980 e 2013, o número de mulheres assassinadas no Brasil ultrapassou os 106 mil, superior a 3 mil por ano.

Edital Assembleia Geral Extraordinária

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, com CNPJ sob o n.º 33.094.269/0001-33, por sua presidente abaixo assinado e no uso de suas atribuições legais e estatutárias, convoca todos os empregados ativos e aposentados do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, do BNDES Participações S/A – BNDESPAR e da Agência Especial de Financiamento Industrial - FINAME, da base territorial deste município, para a Assembleia Geral Extraordinária que se realizará dia 23 de agosto de 2016, às 14:30 h, em primeira convocação, e às 15:00 h, em segunda convocação, no Auditório Arino Ramos Ferreira, sito à Avenida República do Chile, nº 100, pavimento S-1, para discussão e deliberação acerca da seguinte ordem do dia:

1. Autorizar a diretoria para realizar negociações coletivas, celebrar acordos coletivos de trabalho com o Sistema BNDES, e frustradas as negociações, defender-se e/ou instaurar dissídio coletivo de trabalho, bem como delegar poderes para tanto;

2. Discussão e deliberação acerca da Pauta de Reivindicações dos Empregados das Empresas do Sistema BNDES, para celebração de Acordo Coletivo de Trabalho, que irá reger as condições de trabalho de 01 de setembro de 2016 a 31 de agosto de 2017;

Rio de Janeiro, 16 de agosto de 2016.

Adriana da Silva Nalesso
Presidente

Primeira negociação com a Caixa será nesta quarta

Está confirmada para esta quarta-feira (17), a primeira negociação específica da Caixa Econômica Federal. A rodada será em Brasília (DF), a partir das 10h. O Comando Nacional dos Bancários, assessorado pela Comissão Executiva dos Empregados (CEE), entregou a pauta de reivindicações na terça-feira (9) à direção do banco.

As reivindicações são referentes às condições de trabalho, retomada das contratações, Funcef, Saúde Caixa, entre outros pontos. Segundo avaliação da CEE, para chegarem à vitória em relação ao acordo específico é fundamental que os empregados se engajem na luta geral junto com os demais bancários. A



NANDO NEVES

O vice-presidente do Sindicato Paulo Matileti defende a unidade nacional dos bancários para o êxito da campanha salarial

Campanha Nacional Unificada já deu provas de ser a maior arma para alcançar conquistas específicas e gerais.

BNDES

Assembleia vai discutir a aprovação da pauta específica de reivindicações



NANDO NEVES

Na assembleia do próximo dia 23, terça-feira, os funcionários do BNDES deliberam sobre a pauta de reivindicações

Os empregados do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e da Agência Especial de Financiamento Industrial (Finame) reúnem-se em assembleia no próximo dia 23, às 14h30, no auditório do prédio da Avenida Chile, 100. Vão discutir a aprovação da pauta de reivindicações do acordo específico de trabalho 2016/2017 e autorizar a diretoria do Sindicato a representá-los nas negociações.

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Subsede de Campo Grande:** Rua Manai, 180, CEP: 23052-090 – Campo Grande – Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Revisor:** João Luiz Pacheco - **Estagiária:** Larissa Rodrigues - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 22.000

Primeira negociação no BB já tem data definida: 23 de agosto

A minuta de reivindicação específica foi entregue pelo Comando Nacional dos Bancários, por dirigentes da Contraf-CUT e da Comissão de Empresa dos Funcionários, na quinta-feira (11/8), em São Paulo, a representantes do Banco do Brasil. Participaram da cerimônia, entre outros, o presidente do BB, Paulo Caffarelli, o vice-presidente, Paulo Ricci, além do diretor de Relações com Funcionários, João Batista Gimenez. A diretora do Sindicato e representante da Comissão de Empresa dos Funcionários (CEE), Rita Mota, representou o Rio de Janeiro.

Os sindicalistas enfatizaram a importância da manutenção da mesa única de negociação geral da categoria (funcionários de bancos públicos e privados), respeitando às negociações específicas. Foi reforçada ainda a necessidade de respeitar os direitos dos bancários atingidos pela reestruturação. Os sindicatos querem a garantia de que não haja perdas salariais para os funcionários atingidos por este processo. A primeira rodada de negociação já está definida: 23 de agosto, para tratar dos itens gerais da minuta específica. Um dia antes, haverá uma reunião para tratar de temas relacionados à Cassi.

LUCRO DO SEMESTRE

O Banco do Brasil teve lucro líquido de R\$4,824 bilhões no primeiro semestre de 2016. O resultado 45,3% menor que o registrado no mesmo período de 2015 não quer dizer que o banco teve



UNIDADE - A diretora do Sindicato e membro da COE, Rita Mota convoca os funcionários do BB para se unir a todos os bancários na campanha salarial mais dura dos últimos anos

prejuízo. É que, no ano passado, o resultado foi impulsionado pela criação da *Cateno*, parceria na qual o BB passou a ter uma participação majoritária na Elo Cartões. No segundo trimestre deste ano, o lucro líquido do banco foi de R\$2,465 bilhões, com crescimento de 4,5% em relação ao trimestre imediatamente anterior.

REDUÇÃO DE EMPREGOS

O BB somou 5.428 agências em junho deste ano, 116 a menos que no mesmo mês em 2015. No mesmo período, o banco ampliou em 1,152 milhão o número de clientes, somando 64,2 milhões de correntistas. Isto significa mais sobrecarga de trabalho para os funcionários.

Principais reivindicações

- Reajuste salarial - 14,78% (inflação mais 5% de aumento real)
- Plano de Carreira e Remuneração (PCR) com aumento nas promoções por mérito e inclusão dos escriturários
- Piso de um salário mínimo avaliado pelo Dieese (R\$3.940,24)
- Fim das metas abusivas e do assédio moral
- Respeito à jornada de seis horas e dos 15 minutos de descanso para mulheres
- Saúde: manutenção do princípio de solidariedade na Cassi. Serviço de prevenção mais completo, com melhorias na eficiência do Exame Periódico de Saúde do banco
- Previ: Negociação sobre o Instituto de Seguridade Social da Nossa Caixa); fim da resolução 26; fim do voto Minerva no Conselho Deliberativo e implementação de teto para os benefícios
- Resgate do caráter público e social do banco e não ao projeto de privatizações do governo Temer
- Regulamentação do artigo 192 da Constituição Federal que trata do papel social do Sistema Financeiro Nacional.

FESTA DOS BANCÁRIOS

Sindicato aguarda liberação do aplicativo



Ainda esta semana, a Apple e a Google devem liberar o aplicativo para a emissão digital dos convites para a Festa dos Bancários, marcada para o dia 2 de setembro, no Galpão da Cidadania. É um mero detalhe burocrático que não vai atrapalhar em nada o plano do Sindicato.

Os bancários e as bancárias devem continuar acompanhando pelo site www.bancariosrio.org.br e pelo **Jornal Bancário** para saber quando poderão baixar o aplicativo e reservar seus convites pelos celulares e smartphones.

Convém repetir que o aplicativo que será inaugurado por ocasião da realização da Festa dos Bancários, vai ser um meio de informação e instrumento de acompanhamento da campanha salarial. Servirá para a leitura de notícias, análises de conjuntura do Dieese e até para sindicalizações de novos associados.

Posse dos delegados sindicais será nesta quarta-feira (17)

A posse dos delegados sindicais do BB será nesta quarta (17) e não mais 16 de agosto. Motivo da mudança: o BB informou que não haveria tempo hábil para a liberação de todos os delegados na primeira data prevista. O horário e o local foram mantidos: às 10 horas, no auditório do Sindicato (Avenida Presidente Vargas, 502, 21º andar).

História confirma que só a luta garante novas conquistas e a defesa dos direitos

A história mostra que as conquistas e direitos só são possíveis com a mobilização e a luta dos trabalhadores. Na categoria bancária não é diferente, desde a fundação do Sindicato, no dia 17 de janeiro de 1930. A entidade nasceu em plena Era Vargas, período em que os trabalhadores conquistaram o maior legado de direitos trabalhistas e proteção social em todos os tempos. A Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), hoje alvo de ataques do governo interino de Temer, que prevê uma das maiores redes de proteção social no mundo, com direitos como salário mínimo, 13º salário e férias remuneradas, foram garantidos porque, na época, o sindicalismo vivia uma época de grande poder de mobilização e organização dos trabalhadores. A categoria faz parte dessa história. A greve nacional histórica de 1961, por exemplo, garantiu o salário profissional dos bancários, a data-base (1º de setembro) e a gratificação de função.

PRIVATIZAÇÕES

A partir dos anos 90, os trabalhadores enfrentaram o neoliberalismo, combatendo as privatizações dos bancos públicos nos governos Collor e, principalmente, Fernando Henrique Cardoso (PSDB). Na era tucana, a Caixa Econômica Federal, o Banco do Brasil e a Petrobras só não foram entregues ao capital privado graças à mobilização dos trabalhadores.



O PROCESSO HISTÓRICO - No passado como no presente o segredo da vitória dos trabalhadores é o mesmo: unidade, luta e mobilização. Adriana Nalesso convoca os bancários do Rio para participarem da campanha salarial da categoria e lutar na defesa da democracia e dos direitos dos trabalhadores

Bancos estaduais, como o Banerj e o Banespa, por exemplo, não escaparam da sanha dos bancos privados que compraram as instituições financeiras públicas por valores subavaliados. Funcionários do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal amargaram oito anos de praticamente reajuste zero na era tucana.

CONQUISTAS RECENTES

Mais recentemente, a partir de 2003, a classe trabalhadora, inclusive os bancários, derrotaram os anos de arrocho salarial do governo FHC e passaram a conquistar o aumento real de salário, com a eleição de Lula e, em seguida, de



Dilma Rousseff.

A ampliação da licença maternidade, a décima terceira cesta-alimentação, melhorias nas regras da PLR e criação de mecanismos de combate ao assédio moral são exemplos de itens garantidos através da luta e da unidade dos bancários.

“Muito bancário e bancária mais jovem tendem a pensar que PLR, aumento real de salário, licença-maternidade e outros direitos são uma concessão do banco. Na verdade, o trabalhador só consegue avançar nas conquistas e preservar direitos com muita luta e mobilização”, explica a presidenta do Sindicato do Rio, Adriana Nalesso.

Nova luta pela democracia e por direitos

Os brasileiros vivem hoje uma luta em defesa da democracia e de seus direitos, agora ameaçados pelo governo Michel Temer. O Sindicato, desde o início do processo do impeachment contra a presidenta Dilma Rousseff, alertou para o risco deste golpe que, na verdade, é contra o trabalhador. Está cada vez mais claro que o governo interino veio para retirar direitos dos trabalhadores. O próprio Temer já anunciou que pretende realizar a reforma trabalhista, tornando a negociação acima das leis trabalhistas (CLT), para que qualquer direito possa ser negociado com os patrões, inclusive 13º salário e férias remuneradas. A terceirização é outro projeto defendido por Temer que ameaça conquistas históricas dos brasileiros. O pacote de maldades inclui a reforma previdenciária, elevando a idade mínima para se aposentar para 70 anos, regra válida para homens e mulheres. Desvincular o reajuste dos proventos previdenciários do aumento do salário mínimo é outra medida que vai achatá-los ainda mais as aposentadorias. Como na luta contra a ditadura militar, o neoliberalismo de Collor e FHC e as privatizações, agora os trabalhadores terão de se unir para defender seus direitos históricos e a democracia. Só a luta nos garante a vitória.

Reivindicações dos bancários

- ✓ Reajuste salarial 14,78% (inflação mais 5% de aumento real)
- ✓ PLR Três salários mais R\$8.317,90
- ✓ Piso R\$3.940,24 (salário mínimo do Dieese)
- ✓ Vales alimentação/refeição e auxílio-creche/babá R\$880,00 ao mês cada
- ✓ 13ª cesta R\$880,00
- ✓ Condições de trabalho: Fim das metas abusivas e do assédio moral
- ✓ Emprego: fim das demissões, mais contratações, fim da rotatividade e combate às terceirizações diante dos riscos de aprovação do PLC 30/15 no Senado Federal, além da ratificação da Convenção 158 da OIT, que coíbe dispensas imotivadas.
- ✓ Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS): para todos os bancários.
- ✓ Auxílio-educação para graduação e pós.
- ✓ Segurança: dois vigilantes por andar nas agências e pontos de serviços bancários, conforme legislação. Instalação de portas giratórias com detector de metais na entrada das áreas de autoatendimento e biombos nos caixas. Abertura e fechamento remoto das agências, fim da guarda das chaves por funcionários.
- ✓ Igualdade de oportunidades: fim das discriminações nos salários e na ascensão profissional de mulheres, negros, gays, lésbicas, transexuais e pessoas com deficiência (PCDs).